

EDITORIAL

A *Revista do Gel*, desde sua fundação, assumiu o compromisso de fomentar e divulgar o debate entre as diferentes vertentes de pesquisa desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Neste volume, os trabalhos reunidos dão conta da diversidade de abordagens teóricas sobre a língua, sob as mais diferentes perspectivas, desde a fonologia, passando por teorias como a semântica, a sociolinguística, a historiografia, a análise de discurso e a semiótica.

Abrindo o volume, dois trabalhos em Lexicologia, intitulados “A toponímia dos acidentes físicos da microrregião de Quirinópolis/Sul goiano” e “O léxico real”. O primeiro, de autoria de Renato Rodrigues Pereira, tendo como base os pressupostos teóricos e metodológicos da Toponímia, apresenta uma reflexão sobre de que modo os elementos sociais, linguísticos, culturais e históricos de um povo que vive ou viveu no período de colonização da região acabam por determinar, por meio da nomeação, aspectos sociais e culturais relacionados às pessoas que passaram a ocupar esses mesmos espaços. No segundo, de Jean Pierre Chauvin, apresenta-se um estudo da carta régia assinada por Dom João de Bragança, na Bahia, em 28 de janeiro de 1808, buscando observar de que modo as escolhas lexicais (como o uso de certos adjetivos, pronomes, o emprego ou não de letra maiúscula, etc.) permitem entender a forma da aliança política e teológica vigente no Reino de Portugal à época.

O terceiro trabalho deste volume, de autoria de Alison Felipe Gesser e Wenderson Phelipe da Silva Santana, traz uma reflexão sobre variação linguística, na perspectiva do funcionalismo norte-americano de Talmy Givón. Sob o título de “O gênero gramatical na fala *gay* e sua (multi)funcionalidade”, os autores apresentam uma reflexão sobre a concordância com os gêneros masculino e feminino, na linguagem predicativa de homens *gays*, buscando identificar a funcionalidade de cada variante. Tendo como corpus entrevistas com acadêmicos do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, os autores indicam, entre outras conclusões, que fatores externos ao interlocutor e a situação interativa condicionam ou restringem os usos, favorecendo a forma masculina em situações de maior formalidade e menor intimidade entre os agentes da interação.

Tendo como ponto de partida a abordagem historiográfica, Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos e Meryane Sousa Oliveira, no trabalho intitulado “Por que o português não veio do latim?: Uma análise historiográfica da *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*”, analisam o tratamento dispensado à origem histórica da língua portuguesa na *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Marcos Bagno (2011). Os autores têm como objetivo primeiro examinar o tratamento dado por Bagno à origem da língua portuguesa, contrapondo-o à perspectiva adotada por autores da Linguística Histórica e aos dados verificados nas demais produções do autor. Dos Anjos e Oliveira apontam que Bagno, na sua *Gramática pedagógica*, assume uma perspectiva descontinuista em

relação aos estudos histórico-linguísticos tradicionais, diferentemente do que faz em suas outras obras, em que se destaca um discurso continuísta em relação à tradição.

No trabalho intitulado “Fonologia cognitiva”, Eliane Nowinski da Rosa apresenta um debate sobre o desenvolvimento da Fonologia Cognitiva como ramo da Gramática Cognitiva, a partir do modelo de gramática proposto por Langacker. Tendo em vista que o tópico é ainda pouco explorado no Brasil, a autora faz uma apresentação da teoria, mostrando as suas importantes contribuições para os estudos linguísticos, especialmente porque concebe a aprendizagem de um som atrelada ao significado, o qual é construído com base nas experiências do falante com o mundo ao seu redor.

Em “Teoria enunciativa de Benveniste e semiótica discursiva: contribuições para a análise de textos”, Jorge Gabriel Sartini Popoff e Arnaldo Cortina examinam alguns conceitos oriundos da teoria enunciativa de Émile Benveniste, buscando relacioná-los ao desenvolvimento do nível discursivo da proposta do percurso gerativo de sentido em semiótica. Desse modo, os autores pretendem descrever os conceitos propostos por Benveniste, verificando seus desdobramentos para a abordagem da enunciação em semiótica, e a sua aplicabilidade à análise de textos.

Também em perspectiva discursiva, o trabalho de Luciana Salazar Salgado e Amanda Aparecida Chierigatti, intitulado “Notas sobre paratopia criadora: o caso de Jane Austen para além de sua fortuna crítica”, busca compreender a consagração da autora, que publicou sob pseudônimo e é hoje aclamada pela construção do que se poderia chamar de “combativa identidade feminina”. Tendo como base a Análise do Discurso de tradição francesa, em especial as reflexões de Dominique Maingueneau, o trabalho vai focar a construção da autoria, valendo-se de um *cópus* bastante amplo, que incluiu material biográfico e variados estudos que circulam sobre a romancista.

O último trabalho deste volume, de Albano Dalla Pria, é intitulado “Semântica operatória de falso”. Com base na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, de Antoine Culioli, o autor propõe observar a contribuição de *falso* para o gesto de construção do atestado de óbito, a partir da expressão linguística ‘atestado de óbito falso’, em que os raciocínios da lógica são colocados em xeque. Assim, indo noutra direção que aquela adotada pela tradição gramatical, o autor demonstra que *falso* é marca da dúvida e do bloqueio à construção do termo *atestado de óbito*.

Este volume da *Revista do Gel* é, como os outros, fruto e amostra do difícil trabalho de delinear o que se faz de mais atual em estudos de língua e literatura no país. Trabalho este que só é possível graças aos inúmeros atores que têm se engajado em torno desse projeto coletivo, sejam articulistas, pareceristas, comissão editorial e equipe da revisores e diagramadores da Letraria, a quem muito agradecemos.

Assis, 26 de outubro de 2018.
Matheus Nogueira Schwartzmann
Editor da *Revista do Gel*